

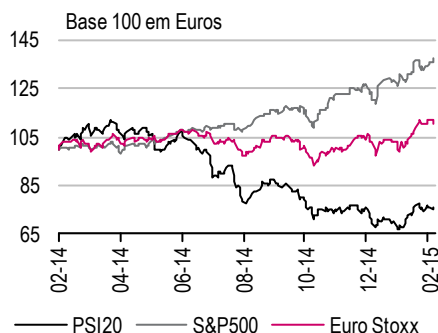
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	346	-0.3%	8.3%	8.3%
PSI 20	5,227	-0.7%	8.9%	8.9%
IBEX 35	10,500	-0.7%	2.1%	2.1%
CAC 40	4,696	0.1%	9.9%	9.9%
DAX 30	10,754	-0.9%	9.7%	9.7%
FTSE 100	6,829	-0.4%	4.0%	8.9%
Dow Jones	17,869	0.2%	0.3%	7.2%
S&P 500	2,069	0.6%	0.5%	7.5%
Nasdaq	4,788	0.9%	1.1%	8.1%
Russell	1,203	-0.2%	-0.1%	6.8%
NIKKEI 225*	17,653	0.0%	1.2%	8.6%
MSCI EM	967	-1.2%	1.1%	8.1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	50.0	-3.2%	-6.1%	0.4%
CRB	223.7	-0.5%	-2.7%	4.0%
EURO/USD	1.131	-0.1%	-6.5%	-
Eur 3m Dep*	0.000	0.0	-5.5	-
OT 10Y*	2.580	16.6	-10.7	-
Bund 10Y*	0.370	-0.5	-17.1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52.18	-0.7%	9.1%
IBEX35	105.13	-0.5%	2.0%
FTSE100 (2)	68.29	-0.4%	4.5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Que volatilidade!

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 3.4%	Natl Bank Greece 20.7%	Cardinal Health 1.1%
	Banco Bpi Sa-Reg 3.4%	Eurobank Ergasia 19.7%	M&T Bank Corp 0.5%
	Portugal Tel-Reg 2.7%	Piraeus Bank 15.6%	Delta Air Li 2.0%
-	Jeronimo Martins -1.9%	Gagfah Sa -2.9%	Computer Science -6.1%
	Altri Sgps Sa -2.0%	Tenaris Sa -3.0%	Transocean Ltd -6.3%
	Galp Energia -4.0%	Galp Energia -4.0%	Denbury Resource -8.5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Portucel com lucros anuais acima do esperado e compra AMS por € 80 milhões
REN paga CESE mas contesta-a

Europa

ING com boa margem financeira no 4º trim. anuncia primeiro dividendo desde 2008
Heineken supera estimativas de *top e bottom line*
Reckitt bate estimativas e anuncia plano de corte de custos
Aena chega hoje à bolsa
Sky paga valor *record* por futebol
Telenor desilude nas contas de 2014 e projeta descida de margem EBITDA em 2015
Finlândia vende participação na TeliaSonera
Sampo lucra mais que o esperado e aumenta dividendo
Vestas anuncia primeiro dividendo em mais de uma década após resultados anuais
Intesa Sanpaolo aumenta dividendo mais que o esperado
Canon compra Axis Communications por SEK 23,6 mil milhões

EUA

Coca-Cola com bons resultados, mas avisa para perdas cambiais
Computer Sciences reporta perdas em operações continuadas
Reynolds American em linha com o previsto no 4º trimestre mas falha na projeção
KKR com quebra de 94% nos lucros, castigado por *write-down* de ativos energéticos
HCP supera estimativas
CVS divulga resultados acima do esperado
Regeneron beneficiada pelas vendas do Eylea
Starwood Hotels revela dados do 4º trimestre acima do previsto.
Urban Outfitters – dados preliminares revelam boas vendas no 4º trimestre

Indicadores

Balança Transações Correntes França com défice de € 1.900 milhões em dezembro
Stocks dos Grossistas EUA - menor otimismo para vendas provoca queda de stocks
Sentimento Empresarial nas PME's dos EUA caiu de forma inesperada em janeiro

Outras Notícias

Eurogrupo reúne-se com Grécia

Agenda Macro

Taxa de Inflação em Portugal (11h).

Fecho dos Mercados**Que volatilidade!**

Europa. As praças europeias encerraram na sua maioria em alta a sessão de terça-feira, recuperando das perdas registadas no arranque da semana. A volatilidade do mercado grego tem sido impressionante, em especial no setor da Banca, capaz de fazer variações diárias de 20% num dia e de executar um movimento inverso de igual amplitude no seguinte. Desta feita, a Banca grega valorizou 15,8% na terça-feira, dando impulso para um ganho diário de 8% no índice de ações ASE (para acumular um saldo positivo em 2015). Nas *commodities*, o preço do petróleo voltou às quedas, o que pressionou o comportamento dos setores Energético e de Recursos Naturais, a exemplo da reação negativa da Galp Energia a nível nacional.

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,1% para os 5227 pontos, com 9 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 341,1 milhões de ações, correspondentes a € 119,5 milhões (10% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 3,4% para os € 0,0668, liderando os ganhos percentuais, seguido do BPI (+3,4% para os € 0,947) e da Portugal Telecom (+2,7% para os € 0,725). A Galp Energia liderou as perdas percentuais (-4% para os € 10,00), seguida da Altri (-2% para os € 3,006) e da Jerónimo Martins (-1,9% para os € 9,772).

EUA. Dow Jones +0,8% (17868,76), S&P 500 +1,1% (2068,59), Nasdaq 100 +1,5% (4281,155). Os setores de maior valorização foram Utilities (+2,08%), Info Technology (+1,59%) e Health Care (+1,56%, enquanto Energy (-0,19%) foi o único em terreno negativo, penalizado pela queda acentuada do preço do crude na sessão. Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (esteve encerrado); Hang Seng (-0,8%); Shangai Comp. (+0,41%)

Portugal

Portucel com lucros anuais acima do esperado

A Portucel (cap. € 2,8 mil milhões, -0,7% para os € 3,653) obteve um lucro de € 182 milhões em 2014, o que representa uma queda de 13,6% face ao ano anterior, superando assim os € 176 milhões antecipados pelos analistas. As receitas cresceram 0,8% para os € 1.542 milhões, praticamente em linha com o aguardado. A empresa beneficiou de uma evolução favorável nos preços, sustentada por uma aumento global da procura de BEKP em 9% (20,5 milhões de toneladas em 2014 vs. 18,8 milhões em 2013) e no encerramento em outubro de uma das fábricas do produtor espanhol ENCE, que retirou do mercado cerca de 410 mil toneladas. Também a valorização do dólar face ao euro beneficiou as vendas da empresa. O EBITDA recuou 6,3% para os € 328 milhões, acima dos € 322 milhões projetados pelo consenso. O resultado operacional tombou 6,6% para os € 218 milhões. O *free cash flow* gerado foi de € 237 milhões (-10,2% yoy). A empresa fechou o ano com uma redução de dívida líquida de 33,4% para os € 274 milhões (0,8xEbitda). Nas contas trimestrais reportou-se um crescimento de 3,5% nas vendas (€ 404 milhões), de 11,5% no EBITDA (€ 90 milhões), de 4,7% nos resultados operacionais (€ 54 milhões) e de 13,7% no lucro (€ 48 milhões). Nos últimos três meses do ano registou-se uma melhoria dos preços médios de venda de pasta de papel do Grupo que permitiu um aumento do Ebitda e uma melhoria da margem.

A Portucel mostrou-se otimista para o futuro, referindo que apesar de subsistirem sinais de incerteza a nível global, o setor da pasta e papel tem-se mantido resiliente. A evolução dos preços no final do ano evidencia uma tendência de fortalecimento nas condições de mercado, sendo expectável uma evolução positiva do preço da pasta para os próximos meses. O bom nível de procura, em particular do mercado chinês, a gestão cuidadosa da entrada de nova capacidade no mercado, assim como a evolução do EUR/USD são fatores que deverão beneficiar os produtores de pasta.

Portucel compra AMS por € 80 milhões

Paralelamente à apresentação de resultados, a Portucel anunciou que, no âmbito da comunicação do seu plano de desenvolvimento para um novo ciclo de crescimento, adquiriu a AMS BR Star Paper, o produtor de *tissue* mas eficiente e rentável da Península Ibérica, localizado em Vila Velha de Rodão, Portugal. Com capacidade atual de produção de 30.000 toneladas de *tissue* e de 50.000 toneladas de *converting*, e com 146 colaboradores, esta empresa tem em curso um plano de duplicação da capacidade de produção de papel *tissue*, que deverá estar concluído em Setembro deste ano. O investimento global na AMS, incluindo os desembolsos necessários ao aumento de capacidade de produção em curso, ascende a cerca de € 80 milhões.

REN paga CESE mas contesta-a

A REN (cap. € 1,4 mil milhões, +0,04 para € 2,601) informou que, na sequência da notificação da liquidação da contribuição extraordinária sobre o setor energético (CESE) referente a 2014, procedeu ao pagamento da contribuição no prazo estabelecido para o efeito. Ainda assim, a imprensa irá contestar o pagamento da CESE nos termos da legislação aplicável, por ter, conforme comunicado anteriormente e com base em pareceres obtidos, fundadas dúvidas sobre a licitude daquela contribuição.

*cap- capitalização bolsista

Europa

ING com boa margem financeira no 4º trimestre anuncia primeiro dividendo desde 2008

O ING (cap. € 44,6 mil milhões, +3,1% para os € 11,56), um dos maiores bancos da Holanda, que no 3º trimestre efetuou o último pagamento relativo à ajuda estatal, 6 anos após a ter solicitado, divulgou uma subida de 8,5% nos lucros (ajustados) na unidade bancária em 2014 (exclui resultados provenientes do negócio segurador e extraordinários), para os € 3,4 mil milhões, refletindo controlo de custos e menores riscos. No 4º trimestre o banco obteve um lucro ajustado de € 548 milhões, um pouco abaixo dos € 570,8 milhões antecipados pelos analistas. O resultado líquido do grupo no período subiu 1,2% para € 626 milhões, com a margem financeira a aumentar para € 3,2 mil milhões, excedendo os € 3,12 mil milhões esperados. Planeia pagar um dividendo de € 0,12 por ação, sendo o primeiro pagamento desde que o ING solicitou ajuda estatal em 2008.

Heineken supera estimativas de top e bottom line

A Heineken (cap. € 37,7 mil milhões, +1,3% para os € 65,42) apresentou um lucro ajustado em 2014 de € 1,76 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos € 1,74 mil milhões esperados. As receitas consolidadas cresceram 10% em termos homólogos para os € 21,19 mil milhões, também acima dos € 19,23 mil milhões. Em termos orgânicos o crescimento das receitas foi, sem surpresas, de 3%. O volume de cerveja em 2014 aumentou 1,9%, mais 0,1pp do que o esperado. O lucro operacional ajustado de € 3,13 mil milhões, bateu os € 3,06 mil milhões previstos. Para 2015, a Heineken disse esperar que a expansão da margem operacional será inferior ao objetivo de 40pb, sendo afetada em cerca de 25pb pela venda do negócio de embalagens no México. Ainda assim, o referido objetivo foi reiterado para o médio prazo. A empresa está confiante num crescimento tanto de receitas como de lucros em 2015, beneficiado de uma redução ligeira nos custos de produção. Ainda assim é esperada maior volatilidade nos mercados emergentes e pressões deflacionistas em 2015. O dividendo final proposto contempla um aumento de € 0,21 face ao anterior, sendo distribuído € 0,74/ação, acima da estimativa Bloomberg \$ 0,6/ação. A política de pagamento foi revista em alta, sendo agora o objetivo de *pay-out ratio* entre os 30% a 40% (vs. 30% a 35% anteriormente).

Reckitt bate estimativas e anuncia plano de corte de custos

A Reckitt Benckiser (cap. £ 41,6 mil milhões, +3,7% para os £ 57,95), um dos maiores produtores mundiais de produtos de limpeza e de produtos pessoais e de saúde, apresentou um EPS anual ajustado (excluindo o negócio farmacêutico) de £ 2,305, acima da estimativa £ 2,25. O resultado líquido sob a mesma métrica foi de £ 1,68 mil milhões, acima dos € 1,64 mil milhões aguardados. As receitas de £ 2,3 mil milhões, ficaram aquém dos £ 2,36 mil milhões. As vendas comparáveis (*like-for-like*) cresceram 5%, 1pp acima do esperado. O dividendo final proposto é de £ 0,79, dois *pence* acima da estimativa Bloomberg. A empresa planeia ficar uma nova iniciativa de corte de custos para contrariar as dificuldades de mercado esperados. O projeto contempla poupanças entre os € 100 milhões e os £ 150 milhões por ano, tendo um custo pontual de £ 200 milhões, informou a empresa.

Finlândia vende participação na TeliaSonera

A Finlândia alienou, através de um processo de colocação acelerada de títulos (ABB, na sigla em inglês), 200 milhões de ações da TeliaSonera (cap. SEK 223,4 mil milhões, -1,7% para os SEK 51,6), o equivalente a cerca de 4,6% do capital da empresa, a SEK 51/ação, o que representa um desconto de 3% face ao preço de fecho de ontem. O número de ações colocado é superior aos 175 milhões de ações inicialmente previstos, face à forte procura registada. O Estado finlandês angaria assim SEK 10,2 mil milhões e mantém uma participação de 3,2% na maior empresa de telecomunicações sueca.

Aena chega hoje à bolsa

A espanhola Aena, maior operadora de aeroportos do mundo, chega hoje à bolsa, após ter realizado a segunda maior IPO em Espanha (apenas atrás da Iberdrola Renovables). O preço das ações da empresa foi definido nos € 58, limite máximo do intervalo que tinha já sido revisto em alta. Este preço avalia a Aena em € 8,7 mil milhões. O governo deverá alienar uma participação de 49%. Das 73,5 milhões de ações para venda, 69,7 milhões são destinadas a investidores institucionais e o remanescente para o retalho. A procura institucional foi cinco vezes maior que a oferta de ações. O fundo de investimento The Children's Investment (TCI) irá adquirir uma "participação significativa", informou a Aena em comunicado. Já os outros dois investidores que estavam interessados, o fundo Alba e a empresa Ferrovial, desistiram. Em 2013, a Aena teve um lucro de € 597 milhões. Em 2014, passaram pelos seus aeroportos 196 milhões de passageiros.

Sky paga valor record por futebol

A cadeia televisiva britânica Sky (cap. £ 15,7 mil milhões, -4% para os £ 9,155) concordou em adquirir por 3 anos os direitos televisivos dos jogos de futebol da Premier League pagando um valor *record* de £ 5,14 mil milhões. O montante compara com os £ 3 mil milhões pagos em leilões similares anteriores. A Sky irá transmitir 126 jogos, (em 380) por temporada da liga mais vista do mundo, com uma audiência a rondar os 4,7 mil milhões de espectadores. Por cada época a Sky irá pagar £ 1,39 mil milhões e a British Telecom (cap. £ 37,2 mil milhões, +2,7% para os £ 4,56) irá gastar £ 320 milhões para transmitir 42 jogos. A Sky considerou que o preço pago é £ 330 milhões acima do que os analistas antecipavam e que irá tentar evitar passar os custos para os telespectadores através de planos de eficiência que levará a um corte de custos.

Telenor desilude nas contas de 2014 e projeta descida de margem EBITDA em 2015

A norueguesa Telenor (cap. NOK 230,8 mil milhões, -7% para os NOK 153,7), maior empresa de telecomunicações nórdica, apresentou contas anuais que desiludiram os investidores. As vendas ficaram nos NOK 106,5 mil milhões (vs. consenso NOK 108,3 mil milhões) e o resultado líquido nos NOK 10,3 mil milhões (analistas estimavam NOK 12,3 mil milhões). O EBITDA situou-se nos NOK 39,8 mil milhões, tendo a margem EBITDA do 4º trimestre descido para 31% (vs. 37,1% no 3º trimestre). Propõe um dividendo de NOK 7,3 por ação. Para 2015 projeta um crescimento das receitas orgânicas (que excluem aquisições) entre os 4% e os 6% (*mid-single-digit*) e tem um plano de investimento muito semelhante com 2014 (quando medido em percentagem das receitas excluindo licenças, espectro e radiodifusão por satélite). A margem EBITDA anual é estimada entre os 33% e os 35%, o que representa uma quebra face aos 35,4% atingidos em 2014, sinal de que a competição e os investimentos em redes e novos serviços estão a esmagar os proveitos.

Sampo lucra mais que o esperado e aumenta dividendo

A Sampo (cap. € 24,3 mil milhões, +1,2% para os € 43,42), uma das principais seguradoras finlandesas, apresentou um lucro de € 391 milhões no 3º trimestre, superando a estimativa de € 379 milhões dos analistas. O EPS de € 0,7, também ficou acima dos € 0,68 aguardados. O lucro antes de impostos foi de € 447 milhões, ultrapassando os € 433 milhões previstos. A empresa propôs um aumento de dividendo maior que o esperado. A Sampo quer pagar € 1,95/ação (vs. € 1,65/pago anteriormente), suplantando a estimativa Bloomberg de € 1,85/ação. Para 2015, a empresa antecipa bons resultados operacionais em todas as áreas de negócio.

Vestas anuncia primeiro dividendo em mais de uma década após resultados anuais

A Vestas Wind Systems (cap. DKK 60,1 mil milhões, -6,3% para os DKK 268,5), vai pagar dividendo pela primeira vez em mais de uma década, sinal de que a fabricante de turbinas eólicas está a recuperar após três anos de perdas, tendo reduzido custos e cortado cerca de 3000 postos de trabalho desde 2011 (atualmente conta com cerca de 19.300 colaboradores, segundo dados Bloomberg). A Vestas apresentou um *guidance* anual muito conservador, prevendo que as vendas em 2015 atinjam pelo menos os € 6,5 mil milhões, o que a ficar por este patamar representa uma quebra face a 2014, onde registou receitas de € 6,9 mil milhões. A margem EBITDA deve situa-se pelo menos nos 7%, o que compara com os 8,1% do último ano. O resultado líquido anual situou-se nos € 392 milhões, excedendo os € 374 milhões antecipados pelos analistas. As encomendas cresceram 9,7% em 2014, para os 6,54 gigawatts. Propõe um dividendo de DKK 3,9 por ação.

Intesa Sanpaolo aumenta dividendo mais que o esperado

O italiano Intesa Sanpaolo (cap. € 43,2 mil milhões, +4% para os € 2,59) apresentou um lucro de € 48 milhões no 4º trimestre do ano passado, bem abaixo dos € 261 milhões esperados. Recorde-se que no mesmo período de 2013 o banco apresentou um prejuízo de € 5,2 mil milhões face ao registo de imparidades. O banco diz que o resultado do último período é afetado extraordinariamente pelo registo de indemnizações por rescisões por mútuo acordo com alguns trabalhadores. O produto bancário cresceu 4,6% em termos homólogos para os € 4,13 mil milhões, também atrás dos € 4,23 mil milhões. O banco registou provisões para empréstimos de cobrança de duvidosa de € 1.000 milhões no período. O rácio *common equity tier 1* ampliou 0,3pp em 3 meses, tendo o ano terminado nos 13,6%. O CEO, Carlo Messina, considerou os resultados de 2014 “sólidos” e para este ano espera uma nova melhoria nas receitas e margem operacional, bem como uma redução significativa do custo do risco. O banco propôs um aumento de dois cêntimos no dividendo distribuído para os € 0,07/ação, superando a estimativa Bloomberg de € 0,06. O montante total a ser gasto é de € 1,2 mil milhões.

Canon compra Axis Communications por SEK 23,6 mil milhões

A Canon planeia adquirir a Axis Communications (cap. SEK 23,6 mil milhões, +49,9% para os SEK 340,1), empresa de sistemas de videovigilância, por cerca de SEK 23,6 mil milhões, cerca de € 2,5 mil milhões), sendo o maior negócio feito pela japonesa. A administração da Axis já aceitou a proposta de SEK 340 por ação, que representa um prémio de 49,8% face ao seu valor de fecho a 9 de janeiro.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Coca-Cola com bons resultados, mas avisa para perdas cambiais

A Coca-Cola apresentou resultados do 4º trimestre acima do esperado, beneficiando dos seus esforços em cortar custos e aumentar o preço das bebidas. Em termos ajustados o EPS trimestral foi de \$ 0,44, dois cêntimos de dólar acima do aguardado. As receitas operacionais recuaram 1,5% em termos homólogos para os \$ 10,87 mil milhões, acima dos \$ 10,76 mil milhões esperados. O volume global cresceu 1%. O montante anual de *cash* obtido em operações ampliou também 1% para os \$ 10,6 mil milhões. A empresa espera adquirir entre \$ 2 mil milhões e \$ 3 mil milhões em ações próprias, em 2015. Para o ano corrente, a Coca-Cola aguarda um crescimento de EPS (com taxas cambiais neutras) entre os 4% a 6%, similar ao que aconteceu em 2014. Já o crescimento das receitas será afetado em cerca de 5pp devido às trocas de moeda e os lucros antes de impostos entre os 7pp e 8pp. Para este 1º trimestre, o dólar forte terá um impacto de cerca de 6pp nas receitas e de cerca de 8pp nos lucros antes de impostos.

Computer Sciences reporta perdas em operações continuadas

A Computer Sciences, fornecedor de tecnologias de informação, apresentou ontem após o fecho os resultados relativos ao 3º trimestre fiscal. O EPS ajustado, excluindo transações com o fundo de pensões, foi de \$ 1,18, quando se estimava \$ 1,11. As receitas vieram nos \$ 2,95 mil milhões, abaixo dos aguardados \$ 3,18 mil milhões. A empresa reportou uma perda nas operações continuadas no valor de \$ 313 milhões, quando no mesmo período do ano passado tinha apresentado lucro de \$ 281 milhões. Esta perda inclui um custo de \$ 462 milhões antes de impostos relacionados com o fundo de pensões e uma multa de \$ 195 milhões imposta pela SEC.

Reynolds American em linha com o previsto no 4º trimestre mas falha na projeção

A tabaqueira Reynolds American, reportou números do 4º trimestre em linha com o antecipado pelos analistas. O EPS ajustado veio nos \$ 0,87 e as vendas líquidas nos \$ 2,13 mil milhões. Para 2015 prevê atingir um EPS ajustado de \$ 3,65 a \$ 3,80, com o ponto médio do intervalo a ficar um pouco aquém do apontado neste momento pelo mercado.

KKR com quebra de 94% nos lucros, castigado por *write-down* de ativos energéticos

A *private equity* norte-americano KKR registou uma quebra de 94% nos lucros, penalizados pelo *write-down* dos ativos energéticos, devido à queda dos preços do petróleo. O resultado líquido económico, que inclui mais-valias não realizadas, desceu para \$ 46 milhões, ou \$ 0,05 por ação, falhando em larga escala os \$ 0,44 apontados pelos analistas. As receitas de \$ 357,5 milhões também desiludiram face aos \$ 717,8 milhões aguardados. Os ativos totais sob gestão a 31 de dezembro contabilizavam \$ 98,6 mil milhões. O ROE atingiu os 16%.

HCP supera estimativas

A HCP, um dos principais fundos mundiais de investimento imobiliário da área de saúde, reportou um *cash flow* operacional (FFO ajustado) de \$ 0,79 por ação relativo ao 4º trimestre, acima dos \$ 0,77/ação previstos. O resultado líquido operacional cresceu 3,5% em termos homólogos. A estimativa para o ano da empresa contempla um FFO ajustado entre os \$ 3,15 e os \$ 3,21, em linha com o esperado pelo mercado. Já sobre o crescimento do resultado líquido operacional, a HCP aguar da uma subida entre os 2,75% e os 3,75%.

CVS divulga resultados acima do esperado

A CVS reportou resultados do 4º trimestre acima do esperado que continuam motivados pelo aumento das vendas de medicamentos com prescrição, que acabou por compensar a perda de receitas relacionada com a extinção da venda de tabaco nas suas farmácias de retalho. O EPS ajustado foi de \$ 1,21, acima da estimativa de consenso que apontava para os \$ 1,20. As receitas cresceram 13% para os \$ 37,06 mil milhões, excedendo os \$ 36,04 mil milhões aguardados. As receitas de farmácia aumentaram 22% totalizando \$ 23,9 mil milhões. As receitas “em frente de loja”, onde antes vendia cigarros e produtos relacionados, caíram 7,2% numa base comparável. A farmacêutica reitera as suas projeções para 2015, esperando que o EPS venha entre os \$ 5,05 e os \$ 5,19 (vs. consenso de \$ 5,15).

Regeneron beneficiada pelas vendas do Eylea

A Regeneron Pharmaceuticals, apresentou para o 4º trimestre um EPS ajustado de \$ 2,79, abaixo dos aguardados \$ 2,82. As receitas subiram 31% em termos homólogos, atingindo os \$ 802,3 milhões e superando assim as estimativas que apontavam para \$ 779,6 milhões. As receitas resultantes do medicamento Eylea (medicamento para tratamento de perda de visão relacionada com edema macular) atingiram os \$ 815 milhões, dos quais \$ 518 milhões vêm dos EUA, superando também os aguardados \$ 506,4 milhões. A empresa projeta que em 2015 as vendas subam entre 25% e os 30% e que o Capex seja de \$650 milhões a \$ 800 milhões.

Starwood Hotels revela dados do 4º trimestre acima do previsto.

A cadeia Starwood Hotels revelou resultados do 4º trimestre superiores ao antecipado pelo mercado. O EPS ajustado veio nos \$ 0,97 (vs. consenso \$ 0,75), quando em outubro a própria empresa tinha projetado que o mesmo ficasse entre \$ 0,73 e \$ 0,77). A receita média por quarto disponível (revpar) cresceu 4,4% (a Dólar constante). Para o conjunto do ano prevê um EPS ajustado de \$ 2,87 a \$ 2,97, assumindo a separação (*spin off*) da Vacation, dados não comparáveis com as perspectivas de mercado. A revpar em hotéis comparáveis deverá registar um crescimento global entre 5% e 7% (a Dólar constante), aumento superior ao projetado em outubro (4% a 6%).

Urban Outfitters – dados preliminares revelam boas vendas no 4º trimestre

A retalhista de vestuário Urban Outfitters revelou vendas preliminares do 4º trimestre fiscal. As receitas comparáveis cresceram 6%, enquanto as vendas totais atingiram os \$ 1,01 mil milhões, superando os \$ 996,4 milhões estimados pelos analistas. A empresa apresenta os resultados do último trimestre do ano fiscal a 9 de março.

Indicadores

A **Balança de Transações Correntes de França** registou um défice de € 1.900 milhões em dezembro, após um excedente de € 300 milhões no mês de novembro.

Ontem foi revelado que:

Os **Stocks dos Grossistas norte-americanos** caíram 0,1% em dezembro face ao mês anterior, de forma mais acentuada que o previsto (0,2%). Esta descida deverá ter sido provocada por um menor otimismo em relação às vendas, visto que as mesmas caíram 0,4%, também mais do que o mercado antecipava (-0,3%).

O **Sentimento Empresarial nas PME's** dos EUA caiu de forma inesperada em janeiro. O indicador passou de 100,4 para 97,9 (vs. consenso 101,0).

A **Produção Industrial no Reino Unido** registou um crescimento homólogo de 0,5% em dezembro, indo ao encontro do aguardado. Face ao mês de novembro verificou-se uma quebra de 0,2%, o dobro do esperado.

A **Produção Industrial em Itália** registou um crescimento homólogo surpreendente de 0,1% em dezembro, quando o mercado esperava uma contração de 0,7%. Face ao mês de novembro verificou-se uma subida de 0,4%, quando era aguardada uma estagnação.

Outras Notícias

Para hoje, após o fecho dos mercados europeus, está agendada a **reunião extraordinária do Eurogrupo** em que é esperado que o Ministro das Finanças grego apresente o plano do seu país para poder iniciar o seu caminho sem o apoio da *troika*.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos